



Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

## **XIII REUNIÃO DOS DIRECTORES-GERAIS DE ESTATÍSTICA DE PORTUGAL, DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MACAU**

**Maputo, 23 e 24 de Setembro de 2003**

### **ACTA**

A Décima Terceira Reunião dos Directores-Gerais de Estatística dos Países Africanos de Língua Portuguesa, de Portugal e de Macau, teve início pelas catorze horas e trinta minutos do dia 23 de Setembro de 2003, na Sala de Reuniões do Hotel Cardoso, em Maputo, tendo decorrido até ao fim do dia 24 de Setembro.

#### **1. Abertura e aprovação da Ordem de Trabalhos**

A sessão foi aberta pelo Presidente do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique, Dr. Dias Loureiro, que presidiu à reunião.

O Dr. Loureiro deu as boas-vindas aos presentes, felicitou em nome dos colegas e em seu nome pessoal o Prof. Dr. José Mata pela sua indicação como Presidente do INE de Portugal, saudou o Doutor. Eduardo Nunes por ter aceite o convite para participar na reunião, apresentou de forma resumida os pontos de agenda, deu ênfase à importância e pertinência da Estatística no processo de globalização e de desenvolvimento dos Estados.

Foi aprovada a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Abertura e Aprovação da Ordem de Trabalhos
2. Aprovação da Acta da XII Reunião dos DGINE
3. Balanço da Cooperação no quadro dos Acordos Estatísticos Bilaterais Projectos bilaterais (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe)
4. Projectos Comuns da Cooperação Portuguesa
5. Projecto Regional do GDDS para os Países Africanos
6. Novos Projectos Comuns
7. Perspectivas da Cooperação Estatística no quadro da CPLP
8. Apresentação dos objectivos da 17ª Conferência Internacional de Estatística da OIT
9. Análise do Programa PRETECH- Escola de Verão
10. Perspectivas do Projecto Complementar Português ao II PIR PALOP
11. Apreciação das Recomendações e Conclusões do Seminário sobre Contas Nacionais de 15-19 de Setembro
12. Informação sobre o Programa Escandinavo de Apoio ao INE
13. Avaliação das Conclusões e Recomendações da reunião
14. Outros assuntos - Encerramento

## **2. Aprovação da Acta da XII Reunião dos DGINE**

O Dr. Loureiro pediu que se fizessem comentários ao documento que constava do dossier distribuído com a cota DGINE/XIII/2.

De uma forma geral os Presidentes e Directores-Gerais dos INE verificaram que as recomendações contidas na acta da XII Reunião foram realizadas ou estão em curso, particularmente os planos operacionais para o período 2003-2007, para os casos de Angola e Cabo-Verde.

Em relação à designação do ponto de contacto (coordenador) ficou acordado que cada país deveria indicar um quadro para tal e que comunicasse aos outros.

O Dr. Dias Loureiro informou sobre as razões da não participação dos colegas do PARIS21, do Secretariado Executivo da CPLP e de Timor Leste.

Foi também recomendado que se mantivesse o ponto sobre a revisão dos acordos de Cooperação entre os INE de cada PALOP e o de Portugal tendo em conta que as novas realidades de cada um dos países.

Com a revisão das recomendações, a Acta da décima segunda reunião dos DGINE, foi aprovada por unanimidade.

## **3. Balanço da Cooperação no quadro dos Acordos Estatísticos Bilaterais**

A apresentação foi feita de forma alfabética pelos INE tendo em conta os documentos com as cotas de DGINE/XII/3.1 a DGINE/XII/3.6, relativos ao balanço da cooperação estatística entre Portugal e cada um dos países presentes, no que respeita as actividades programadas para o período 2002 e 2003.

De uma forma geral os constrangimentos apresentados pelos INE foram em termos de restrições financeiras e procedimentos associados do INE de Portugal e do IPAD.

Por outro lado constatou-se que houve recurso a fontes alternativas de financiamento que viabilizaram algumas das actividades programadas no quadro bilateral, casos dos INE de Angola, de Cabo-Verde e de Moçambique.

Entretanto, o Prof. José Mata abordou as questões da perda da autonomia financeira do INE-P e das actuais restrições orçamentais, com consequências também no IPAD, tendo ainda referido as alterações surgidas no seio do Eurostat e as suas consequências particularmente para os CESD.

O Prof. Mata registou que nem todas as acções programadas foram realizadas, tendo realçado a necessidade de os INE elaborarem uma planificação detalhada, bem como a elaboração atempada dos Termos de Referência de modo a flexibilizar e operacionalizar a execução das acções de cooperação.

Constatou, como positiva, a obtenção de fontes alternativas pelos INE através dos seus Parceiros de Cooperação, tendo referido que o reforço de recursos financeiros por parte do INE de Portugal e do IPAD será difícil a curto prazo.

Ainda no âmbito do balanço de cooperação bilateral, o Dr. Flávio Couto do INE de Angola abordou a assistência técnica do INE de Cabo-Verde (3 missões), a visita de estudo ao INE de Moçambique no âmbito do Recenseamento Empresarial, tendo apelado para o reforço de apoio e cooperação entre os INE dos PALOP.

O Dr. Dias Loureiro solicitou aos Presidentes e Directores Gerais dos INE participantes na reunião a apresentação das actividades mais importantes programadas para 2004.

O representante do Eurostat, Dr. Paulo Mateus apoiou a ideia tendo dito que era uma oportunidade dos INE conhecerem as prioridades uns dos outros e as fontes alternativas tanto financeira como técnica que não seja do IPAD nem do INE de Portugal e também porque podem trocar as experiências entre eles.

O Doutor Eduardo Nunes apresentou de forma resumida as actividades para 2004, designadamente, i) actualização do Índice de Preços no Consumidor e Contas Nacionais; ii) estudo das Receitas/Despesas das Famílias; iii) Compilação das Estatísticas do Século XX; iv) reformulação da pesquisa junto às Famílias sobre o Emprego; v) Cartografia e Recenseamento, entre outras.

Para o INE de Cabo-Verde de acordo com o Eng<sup>o</sup> Francisco Tavares, as actividades programadas são: a continuação de elaboração do documento sobre a Estratégia de Redução da Pobreza, o Plano de Formação, o projecto GDDS, a reforma das Contas Nacionais (mudança do ano base e a implementação do software ERETES com o apoio do Afristat), o Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva e o Inquérito anual ao Emprego.

O Representante do INEC da Guiné-Bissau, Dr. Roberto Vieira, falou das dificuldades que a instituição tem e abordou alguns programas mais importantes tais como o Censo Empresarial, o Índice Harmonizados dos Preços na região UEMOA, o Censo População e a reformulação do ano base das Contas Nacionais. Devido a instabilidade política do País as acções estão paralisadas.

A Dra. Teresa Mok Iun Lei da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau abordou as acções programadas nomeadamente, a continuação da recolha de informação através de micro-computadores, a edição do PIB, o cálculo da Balança de Pagamentos, a harmonização do Programa Comparativo Internacional (ICP).

Antes de apresentar os projectos do INE de Moçambique, o Dr. Valeriano Levene, Vice-Presidente para o Pelouro Económico enfatizou a assistência técnica que a instituição recebeu do INE de Cabo-Verde durante o Censo Empresarial, e a formação em curso dos técnicos do INE-M no Brasil sobre a Cartografia Censitária. Para 2004 as seguintes áreas foram apresentadas como prioritárias: Inquérito ao Emprego/Desemprego e ao Sector Informal, a actualização do Ficheiro de Unidades Estatísticas, a regionalização, a consolidação e compilação das contas nacionais, a actualização do cabaz do Índice de Preços no Consumidor e sua expansão para as Províncias, os Indicadores de Confiança e Agenda Estatística para 2004.

Para o INE de Portugal, de acordo com a explicação do Prof. José Mata, a questão fundamental é identificar e avaliar a produção estatística, isto é, reequacionar as

necessidades de produção e as necessidades dos utilizadores de modo a que possam ser definidas as prioridades em termos de dados obrigatórios e não obrigatórios.

O Dr. Albano de Deus, Director Geral do INE de S.Tomé e Príncipe, informou que continuam a trabalhar com os dados do Recenseamento Empresarial de 2002 e Censo da População de 2001 (Projeções e publicações temáticas), que a área de informática desenvolveu-se um pouco mais e que o Plano Operacional foi submetido ao Banco Mundial para a realização do QUIBB e do IAF, não obstante sentirem a necessidade de actualizar o FUE.

#### **4. Projectos Comuns da Cooperação Portuguesa**

O documento com a cota (DGINE/XIII/4) foi apreciado pelos participantes tendo em conta a situação actual e os desenvolvimentos futuros. Foram vistas as fases em que cada INE se encontra em termos de elaboração, publicação, aprovação e aplicação de Classificações, tendo sido constatado uma vez mais que este foi um dos projectos comuns com sucesso o que se deveu essencialmente ao empenhamento dos INE e do consultor.

Foi igualmente constatado que Moçambique e Cabo-Verde estavam mais adiantados que os outros, tendo sido recomendado que os outros INE fizessem os esforços para acertarem o passo.

Em relação aos Classificadores Nacionais de Profissões tanto o INE de Angola como o de Moçambique encontram-se na mesma situação, isto é, rever e analisar o que foi feito pelos Ministérios de Trabalho em coordenação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Portugal (IEFP).

Foi recomendado que o próximo seminário regional no âmbito do II PIR PALOP sobre Classificador Nacional de Profissões tivesse lugar em Lisboa em fins de Outubro do ano em curso contrariamente ao que estava previsto para decorrer na Guiné-Bissau. Por outro lado, que envolvesse também a participação de um técnico do Ministério do Trabalho ou do IEFP dos países envolvidos.

#### **5. Projecto Regional do GDDS para os Países Africanos**

A Consultora Regional do Projecto GDDS para os quatro Países Lusófonos (Angola, Cabo-Verde, S. Tomé e Príncipe e Moçambique), Dra. Fernanda Teixeira, apresentou os objectivos do projecto, o balanço do primeiro ano (Junho 2002- Julho de 2003), o ponto de situação dos Metadados, a assistência técnica prestada, e as perspectivas para o segundo ano do projecto (2003-2004).

Foram feitas algumas recomendações que constam no Anexo 2 sobre as conclusões e recomendações da reunião.

## **6. Novos Projectos Comuns**

O Presidente do INE de Portugal apresentou três propostas de novos projectos comuns aos PALOP, designadamente, o de Sistema de Informação Geográfica (GIS), o de Literacia Estatística e o de Planos de Formação para os SEN.

Moçambique enalteceu a pertinência do GIS tendo frisado que já possui capacidades técnicas, de recursos humanos e tecnologias para a sua implementação.

Cabo-Verde lembrou que Angola ficou como líder desta área e reforçou a possibilidade de um projecto comum a todos.

Por seu turno o Presidente do IBGE, Doutor Eduardo Nunes abordou a experiência da sua instituição na área de Geo-ciência tendo dito que poderia prestar alguma assistência aos INE interessados.

Em relação a Literacia, o Presidente do IBGE também falou da sua experiência e dos cursos direccionados aos jornalistas e do relacionamento entre a instituição e a comunicação social.

Continuando, o Doutor Nunes manifestou a disponibilidade em apoiar na formação caso os INE o desejassem.

Em termos de prioridades, constatou-se dois grupos de países, um para os Planos de Formação e outro para o GIS, tendo o Presidente do INE-P, Prof. Mata sugerido que se desenvolvesse uma matriz comum para cada projecto e que se conjugasse com as prioridades de cada INE.

Foi também recomendado que cada INE procurasse alternativas de financiamento para o desenho, elaboração e implementação de cada Projecto Comum.

## **7. Cooperação Estatística no quadro da CPLP**

Constatou-se que não houve desenvolvimentos do Projecto e que a única acção realizada foi a elaboração de um CD-ROM sobre Estatísticas da CPLP pelo INE de Portugal, distribuído na reunião do Conselhos de Ministros daquela comunidade, realizada em Coimbra entre 17 e 18 de Julho do ano em curso.

Foi recomendado que o INE-P enviasse um exemplar daquele CD-ROM aos outros INE.

## **8. Apresentação dos objectivos da 17ª Conferência Internacional de Estatística da OIT**

O Presidente do IBGE apresentou os objectivos da 17ª Conferência da OIT e da UIT, tendo os INE notado a necessidade de constituição de um bloco não só para discutir os assuntos de estatística, mas também para dinamizar a participação destes, nos *fora* internacionais.

## **9. Escola de Verão**

Após a apresentação do Projecto sobre a Escola de Verão elaborado entre o INE de Moçambique, o de Portugal e o CESD de Lisboa, foi reafirmada a importância da sua implementação em Moçambique como piloto e possível alargamento aos outros INE.

O Presidente do INE de Moçambique informou sobre a procura sem sucesso de financiamento junto a Comissão Europeia em Maputo e ao IPAD o que fez que com o projecto não se realizasse em tempo previsto.

A Dra. Inês Alves, representante do IPAD, afirmou que a questão teria que voltar a ser equacionada e que continua em análise pela Direcção do IPAD.

## **10. Perspectivas do Projecto Complementar Português ao II PIR PALOP**

Os Presidentes e Directores Gerais dos INE analisaram o documento com cota DGINE/XIII/10 apresentado pelo Presidente do INE de Portugal, particularmente no ponto 1.3 sobre as recomendações solicitadas à Reunião, tendo sido recomendado o aprofundamento e articulação entre os INE durante a Reunião do Comité de Coordenação do II PIR PALOP, a ter lugar na última semana de Outubro do ano em curso (alínea b).

Entretanto foram tomadas algumas recomendações que constam no Anexo 2 sobre Conclusões e Recomendações da presente reunião.

## **11. Apreciação das Conclusões e Recomendações do Seminário sobre Contas Nacionais de 15-19 de Setembro de 2003**

O Director da Direcção de Contas Nacionais e Indicadores Globais do INE de Moçambique, Dr. Saíde Dade apresentou o documento final do Seminário realizado no âmbito do II PIR PALOP em Maputo para Definição de estratégia para Implementação e Desenvolvimento do Sistema de Contas Nacionais/93.

## **12. Informação sobre o Programa Escandinavo de Apoio ao INE**

O Chefe da equipa de consultores do Programa Escandinavo de Apoio às Actividades do INE, Dr. Hans Altvall, fez um resumo da cooperação entre o INE e os Países Escandinavos tendo em conta os objectivos desta cooperação que é o reforço institucional.

Foram também vistos os recursos financeiros, a assistência técnica, e os procedimentos do Programa assim como as condições importantes para a implementação do mesmo.

Finalmente, fez um breve historial sobre a cooperação entre o INE e os Países Escandinavos.

### **13. Avaliação das Conclusões e Recomendações da reunião**

Foi apresentado no fim da reunião, uma síntese com as principais conclusões e recomendações que mereceu comentários e rectificações pelos participantes e que consta no Anexo 2 do presente documento.

### **14. Outros assuntos - Encerramento**

Ficou acordado que a próxima reunião dos DGINE terá lugar em S. Tomé e Príncipe, na segunda quinzena de Setembro de 2004, e que os INE deveriam procurar alternativas de financiamento atempado para a sua participação.

Foi também acordado que serão feitos esforços no sentido de a reunião passar a ser alargada a todos os Países da CPLP.

O Presidente do INE de Moçambique, Dr. Dias Loureiro deu a sessão por encerrada por volta das vinte horas do dia 24 de Setembro de 2003.

Maputo, aos 13 de Outubro de 2003

Anexo1: Lista de Participantes

Anexo 2: Principais Conclusões e Recomendações

Anexo 3: Sessão de Abertura – Discurso do Presidente do INE de Moçambique

Anexo 4: Sessão de Encerramento – Discurso do Presidente do INE de Moçambique

Anexo 5: Contacto dos Participantes



Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

## **ANEXO 1**

### **XII REUNIÃO DOS DIRECTORES-GERAIS DE ESTATÍSTICA DE PORTUGAL, DOS PALP E DE MACAU Maputo, 23 e 24 de Setembro de 2003**

#### **LISTA DE PARTICIPANTES**

##### **Angola**

Dr. Flávio Couto, Director-Geral do Instituto Nacional de Estatística.

##### **Brasil**

Doutor Eduardo Nunes, Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

##### **Cabo Verde**

Eng.º Francisco Tavares, Presidente do Instituto Nacional de Estatística.

##### **Macau**

Dr.ª Teresa Mok Iun Lei, Directora Substituta da Direcção de Serviços de Estatística e Censos (DSEC).

Dr. Orlando da Graça do Espírito Santo, Técnico Superior afecto ao Gabinete da Direcção (DSEC).

##### **Moçambique**

Dr. João Dias Loureiro, Presidente do Instituto Nacional de Estatística.

Dr. Manuel da Costa Gaspar, Vice-Presidente para o Pelouro Demográfico

Dr. Valeriano da Conceição Levene, Vice-Presidente para o Pelouro Económico

Dra. Destina Eduarda Uinge, Directora da Direcção de Integração, Coordenação e Relações Externas

Dr. Saíde Dade, Director da Direcção das Contas Nacionais e Indicadores Globais

Dr.ª Alda Rocha, Chefe da Repartição de Relações Externas

##### **Portugal**

Prof. Doutor José Mata, Presidente do Instituto Nacional de Estatística

Dr.ª. Inês Alves, Embaixada de Portugal em Moçambique

##### **São Tomé e Príncipe**

Dr. Albano Germano de Deus, Director-Geral do Instituto Nacional de Estatística.

##### **Eurostat**

Dr. Paulo Mateus.

##### **Consultores**

Dr. Hans E. Altvall, Chefe dos Consultores do Programa Escandinavo de Apoio ao INE-M

Dra. Fernanda Teixeira, Consultora Regional do Projecto GDDS do FMI



Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

## **ANEXO 2**

**XIII REUNIÃO DOS DIRECTORES-GERAIS DE ESTATÍSTICA DE  
PORTUGAL, DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE  
MACAU**  
23 e 24 de Setembro de 2003, INE, Maputo

### **PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

#### **ACTA DA XII RDGINE**

**A acta foi aprovada sem alterações e em jeito de balanço das decisões e recomendações anteriores destacou-se:**

1. Os INE deverão elaborar e aprovar os seus planos estatísticos nacionais para os próximos anos, bem como os de formação de recursos humanos e circular pelos outros para facilitar a programação de acções de cooperação entre os INE.
2. Nomeação de pontos focais ou coordenadores dos departamentos ou direcções de cooperação Internacional ou relações internacionais pelos INE, casos dos que ainda não o fizeram, para garantir melhorias na troca de informação e comunicação na preparação e realização das acções de cooperação.
3. A pertinência da revisão dos acordos bilaterais de cooperação mantém-se, tendo o INE-P manifestado disponibilidade para junto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros português encetar diligências no sentido de promover a actualização dos acordos com os países que nisso manifestem interesse.

#### **BALANÇO DE COOPERAÇÃO BILATERAL**

4. Os INE deverão planificar atempada e detalhadamente suas acções de cooperação e identificar as prioridades, de modo a flexibilizar a sua operacionalização.
5. Tendo em conta os possíveis constrangimentos financeiros que poderão dificultar a realização de algumas acções programadas, os INE poderão procurar recursos alternativos junto aos outros INE e/ou aos respectivos parceiros de cooperação para a sua concretização.

#### **PROJECTOS COMUNS DA COOPERAÇÃO PORTUGUESA**

6. Os INE devem tomar em conta as acções programadas não iniciadas e incluídas no projecto sobre Nomenclaturas de modo a definir as prioridades de cada um.

7. Os INE que se encontram menos avançados no quadro do projecto, devem ter em consideração os devidos acertos para atingir o ponto em que se encontram os outros em termos de classificações já produzidas, aprovadas e publicadas.

8. O seminário regional sobre nomenclaturas no âmbito do II PIR PALOP previsto para realizar-se na Guiné-Bissau em Outubro do ano em curso, propôs-se que na eventualidade de não ser possível realizar naquele País, que este passasse a ser realizado em Lisboa, proposta aceite pelos INE.

9. Em relação as Classificações das Profissões, assunto a ser visto durante o seminário referido no ponto 8, os INE recomendam a participação de representantes dos Ministérios do Trabalho e/ou do Institutos de Emprego e Formação Profissional dos respectivos Países para melhor harmonização e consolidação dos trabalhos já executados.

### **PROJECTO GDDS**

10. Foi abordada a questão da tradução dos manuais técnicos das estatísticas económicas para português, pelo que foi recomendado que os mesmos deveriam ser traduzidos por um grupo de técnicos especialistas na matéria.

11. Os INE deverão analisar a questão acima referida durante a II reunião do comité de coordenação do II PIR PALOP a ter lugar em Cabo-Verde em Outubro próximo. Por outro lado analisarão o assunto junto aos especialistas das respectivas instituições.

12. Em relação ao local da formação regional sobre Contas Nacionais a decorrer durante o primeiro semestre de 2004, recomendou-se que seja realizado em Angola desde que estejam reunidas as condições adequadas a serem aferidas pela Consultora Regional ou alternativamente em Moçambique.

13. Foi recomendado que se convidasse para o seminário do GDDS o INEC da Guiné-Bissau, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os Serviços de Estatística de Timor-Leste e a DSEC de Macau.

### **NOVOS PROJECTOS COMUNS**

14. Foi reconhecida por todos os Países a importância do Projecto sobre os Planos de Formação, tendo sido recomendado que este seja incluído na componente sobre o apoio institucional, uma das áreas do II PIR PALOP.

15. Foi manifestado pelos INE de Angola, Moçambique e Cabo-Verde um grande interesse pelo projecto SIG, tendo sido recomendado que cada INE procurasse alternativas de financiamento para desenho, elaboração e implementação deste projecto comum.

### **ESTATÍSTICAS DA CPLP**

16. O INE de Portugal ficou de enviar aos INE dos PALOP o CD Rom sobre Estatísticas da CPLP.

## **PROJECTO DA ESCOLA DE VERÃO**

17. Foi recomendado que o IPAD equacionasse a hipótese de co-financiar este projecto que será implementado em Moçambique e posteriormente alargado aos outros INE dos PALOP.

18. Foi também sugerido que houvesse uma coordenação entre o INE de Moçambique, o IPAD e a UE no sentido de se obter o financiamento para implementar o projecto no período programado.

## **PROJECTO COMPLEMENTAR PORTUGUÊS AO II PIR PALOP**

19. Voto de reconhecimento da importância e profundidade dos esforços continuados da assistência técnica internacional prestada pelo INE de Portugal e CESD-Lisboa, com apoio da Cooperação Portuguesa e de outros organismos internacionais, pelo que têm representado como contributo significativo para o desenvolvimento estrutural dos INE dos PALOP, nomeadamente em todas as áreas de intervenção do Projecto “II PIR PALOP – Apoio ao Desenvolvimento dos Sistemas Estatísticos dos PALOP” e do Projecto Complementar Português.

20. Em relação a apreciação global do Plano Operacional, Técnico e Financeiro do Projecto Complementar Português, com apresentação de eventuais sugestões de alteração, foi recomendado que os INE o fizessem durante a Reunião do Comité de Coordenação do II PIR PALOP previsto para Outubro próximo em Cabo-Verde.

21. Recomendação sobre a necessidade de articulação entre os dois projectos, em particular na garantia pelas entidades executoras dos dois projectos sobre a concertação dos respectivos programas anuais e a partilha permanente de informações, relatórios e outros documentos técnicos.

22. Relativamente ao ponto 3 b) da proposta de recomendações do INE de Portugal a XIII RDGINE, foi mandatado o Presidente do INE de Moçambique, na sua qualidade de Presidente em exercício do grupo, para coordenar a concertação de posições dos INE dos PALOP e comunicá-la ao INE de Portugal.

## **OUTROS**

23. Foi recomendado o alargamento da participação na RDGINE aos outros Países de Língua Portuguesa

24. Foi recomendado uma intervenção, a curto prazo, dos Presidentes e Directores Gerais dos INE dos PALOP junto aos Ordenadores Nacionais com vista a uma sensibilização destes para inclusão do domínio da estatística no quadro do III PIR PALOP. O Presidente do INE de Moçambique na sua qualidade de Presidente em exercício do grupo ficou de coordenar esta acção.

25. Foi decidido que a XIV RDGINE seja realizada em S.Tomé e Príncipe na segunda quinzena de Setembro de 2004.



Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

### **ANEXO 3**

## **XIII REUNIÃO DOS DIRECTORES-GERAIS DE ESTATÍSTICA DE PORTUGAL, DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MACAU**

23 e 24 de Setembro de 2003, INE, Maputo

Sessão de Abertura – Discurso do Presidente do INE de Moçambique

**Senhores Presidentes e Directores Gerais de Estatística dos PALOPs, Portugal, Macau e Brasil**

**Senhores Vice Presidentes do INE de Moçambique**

**Senhora Representante do Banco de Moçambique**

**Senhores Representantes dos Órgãos Delegados do Instituto Nacional de Estatística de Estatística**

**Senhores Representantes dos Parceiros de Cooperação de Moçambique e do Eurostat**

**Caros convidados**

**Minhas senhoras e meus senhores**

Gostaria de, em nome do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique e em meu nome pessoal, dar as boas vindas a Vossas Excelências e desejar-vos uma óptima estadia no nosso País.

Permitam-me Caros Homólogos que em Vosso nome e meu pessoal, felicite o nosso Colega Professor Doutor José Mata pela sua recente indicação para dirigir o INE de Portugal, expressando-lhe a nossa firme convicção de que a sua missão será certamente coroada de êxito.

Saúdo ao amigo de longa data, Doutor Eduardo Pereira Nunes, actual Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Brasil por ter acedido ao nosso convite de participar neste encontro. Estou convicto que beneficiaremos imenso da sua presença e participação neste encontro e estamos em crer que outras oportunidades se criarão a partir desta.

É uma grande honra e privilégio para nós, Moçambique, podermos acolher a XIII Reunião dos Presidentes e Directores Gerais de Estatística dos PALOPs, Portugal e Macau que na sua agenda apresenta importantes aspectos a serem debatidos.

Durante o dia e meio de trabalho que temos pela nossa frente, para além de constituir um momento privilegiado de troca de experiências entre as Instituições que dirigimos, iremos avaliar os progressos alcançados em diferentes actividades comuns de cooperação na área de estatística nomeadamente:

- Ficheiro de unidades estatísticas;

- Classificações, nomenclaturas e conceitos;
- Projecto Complementar Português;
- Perspectivas de Cooperação entre os Países de Língua portuguesa;
- Avaliação Preliminar do projecto conhecido por Escola de Verão;

Por outro lado durante o encontro procederemos ao balanço de actividades realizadas no âmbito da cooperação bilateral entre o INE Portugal e cada um dos INEs PALOP no período que media esta reunião da última. Realizaremos também neste âmbito um exercício de planeamento desta cooperação para o período 2003/2004.

## **Minhas Senhoras Meus Senhores**

Como se deram conta, o trabalho a que nos propusemos realizar durante estes dias é extremamente importante e constitui um forte contributo ao desenvolvimento dos nossos Sistemas Estatísticos Nacionais. O debate exigirá tempo, tempo esse que deverá ser gerido por forma a se poderem atingir os objectivos preconizados para esta reunião.

Permitam contudo, **Caros Colegas e Convidados**, que tome esta oportunidade para uma vez mais ressaltar a importância da Estatística nos dias que correm.

É dado adquirido que com o advento da globalização, a estatística ganhou ainda mais importância, pelo seu papel na emergente revolução de informação que caracteriza os nossos dias. Este aspecto tem vindo a ser ressaltado em vários eventos e fora internacionais. Na Conferência Internacional de Estatística realizada no México, o nosso colega do México fez referência a esta revolução nos seguintes termos:

"A informação tornou-se numa estratégica plataforma tecnológica do nosso tempo. Num futuro próximo, as sociedades que tiverem um eficiente comando das novas tecnologias de informação, terão uma vantagem comparativa no processo do processo do seu desenvolvimento."

África que durante o século XX não conseguiu alcançar grande destaque no processo da Revolução Industrial, não se pode dar ao luxo de perder, hoje, também esta oportunidade. Nós, como responsáveis pela produção e difusão de informação estatística oficial dos nossos Países temos a pesada responsabilidade de colocar os nossos países nesse processo, como parceiros activos e ocupando a linha da frente.

Nesse sentido, os nossos Institutos de Estatística são chamados a desenvolver e coordenar acções conducentes a uma produção estatística cada vez mais orientada aos usuários. Só assim, poderemos reverter o declínio de oferta de informação estatística que caracterizou as décadas de 70 e 80 no Continente Africano.

É facto que passos extremamente positivos foram dados neste domínio durante a última década, mas a situação actual que se vive no mundo, exige ainda muito mais de cada uma das Instituições que recebemos a incumbência de dirigir.

É pois, nesse sentido que se enquadra este esforço que há mais 12 anos, ininterruptamente, nos temos encontrado uma vez por ano para realizarmos este importante exercício de cooperação. A regularidade destes encontros e seus resultados positivos, compele-me a voltar a referir que quando a vontade de cooperar é genuína, a dispersão geográfica da localização dos nossos países não constitui nenhum obstáculo intransponível. A realização desta XIII reunião é prova disso.

Nesta oportunidade gostaria de publicamente expressar o nosso reconhecido agradecimento ao INE e IPAD de Portugal, pelo enorme esforço financeiro, realizado em tempo em recorde, que viabilizou a participação de alguns colegas dos PALOPs nesta reunião e garantido que a mesma tivesse lugar nas datas programadas.

Consideramos ser um exemplo salutar de cooperação, de conjugação de esforços e de partilha de conhecimento. Neste mundo em globalização, temos que ir avançado de mãos dadas, como temos vindo a fazer, cada vez mais firmes e coesos, definindo e realizando programas comuns que visam satisfazer as necessidades dos usuários, comunidade empresarial e nossos concidadãos.

### **Caros Colegas**

Temos vindo a assistir nos últimos tempos, acções articuladas e múltiplas conducentes ao reforço do Aparelho e actividades estatísticas. Iniciativas tem sido organizadas no sentido de se aproveitar as sinergias existentes, evitar o desperdício de recursos e tornar a estatística mais relevante para as agendas mundial e dos nossos países. É exemplo disso, o óptimo trabalho que vem sendo realizado pelo Consórcio PARIS21. Reafirmamos o firme empenhamento do INE Moçambique nesta empreitada.

A nível dos nossos Países, os nossos dirigentes, conscientes do papel relevante que a Estatística joga no planeamento, no reforço da democracia e cidadania, no combate a pobreza, entre outros aspectos, temos vindo a experimentar reformas e aperfeiçoamentos dos nossos Sistemas Estatísticos. É imperioso pois, que o cometimento dos nossos líderes nacionais seja também correspondido pelas Instituições e quadros que temos a responsabilidade de dirigir.

Este aspecto é quanto a nós de capital importância, pois tudo aquilo que foi possível realizar em termos de coordenação e harmonização de projectos estatísticos, que alguns deles serão objecto de avaliação da presente reunião, passará a ter maior expressão e impacto ao nível dos nossos Sistemas Estatísticos, encorajando inclusivamente os nossos compatriotas a fazer recurso cada vez maior à informação estatística oficial, facilitando assim o conhecimento mútuo dos nossos povos, das comunidades empresariais nacionais, o fluxo do investimento estrangeiro, em suma promovendo o desenvolvimento das nossas Economias.

Estou ciente, **Caros Colegas**, que saberemos responder com inteligência e saber, a mais este desafio que se nos coloca que é o de tornar a Estatística uma ferramenta indispensável e de eleição nos processos de desenvolvimento.

A terminar, endereçamos um especial agradecimento aos parceiros de Cooperação que tem apoiado os nossos Sistemas Estatísticos Nacionais permitindo que estes conheçam a evolução que tem registado nos últimos tempos. Estou certo que as acções de cooperação em curso e as que venham a ser acordadas neste encontro que

agora começa, terá a vossa simpatia e despertará em vós a continuação do interesse de apoio e assistência técnica.

Declaro aberta a XIII Reunião dos Presidentes e Directores Gerais de Estatística dos PALOPs, Portugal e Macau desejando a todos, um bom trabalho.

Muito obrigado!



Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

## **ANEXO 4**

### **XIII REUNIÃO DOS DIRECTORES-GERAIS DE ESTATÍSTICA DE PORTUGAL, DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MACAU**

23 e 24 de Setembro de 2003

Sessão de Encerramento – Discurso do Presidente do INE de Moçambique

**Senhores Presidentes e Directores Gerais de Estatística dos PALOP, Portugal, Macau e Brasil**

**Senhor Representante do Banco de Moçambique**

**Senhores Representantes dos Órgãos Delegados do Instituto Nacional de Estatística**

**Senhores Representantes dos Parceiros de Cooperação e do Eurostat**

**Caros convidados**

**Minhas Senhoras e meus Senhores**

Depois de várias horas de trabalho intenso e de ricas discussões em torno de temas agendados para esta reunião, estamos a chegar ao fim dos trabalhos da 13ª Reunião dos Directores Gerais e Presidentes de Estatísticas dos PALOP, Portugal e Macau.

Vimos vários aspectos dentre os quais destacamos,

- . projectos comuns da Cooperação Portuguesa, nomeadamente “Ficheiro de Unidades Estatísticas” e “Nomenclaturas, Conceitos e Classificações”;
- . perspectiva da Cooperação Estatística a nível da CPLP;
- . projecto da “Escola de Verão”;
- . apreciação das recomendações e conclusões do “Seminário para a Definição de uma Estratégia de Implementação e Desenvolvimento do Sistema de Contas Nacionais, 93”

Foi com muita tristeza que verificamos que os constrangimentos financeiros, entre outros que se verificaram na execução dos projectos de cooperação bilateral no período 2002/ 2003, ditaram que registássemos um grau de execução relativamente baixo. Contudo, verificamos também que as acções que foram concretizadas com recurso a outras fontes de financiamento, tiveram a qualidade requerida.

Registamos também com muito agrado o crescendo que se verifica na cooperação estatística entre os PALOP, acções essas viabilizadas com recurso também a outras fontes de financiamento.

## **Minhas Senhoras Meus Senhores**

Abstenho-me de fazer um resumo das ricas contribuições havidas. Correria o risco de não suficientemente eloquente de fazer transparecer isso nas minhas palavras.

Não há dúvidas para ninguém que o processo de globalização é um movimento irreversível. Ou nos esforçamos para estar dentro, ou seremos relegados para um papel de meros espectadores do processo.

Não temos outra saída senão a de ser parte activa deste processo. Se não fizermos o que nos compete hoje, será cada vez mais difícil no futuro apanhar o comboio da globalização pois ele estará a um ritmo tal que será muito difícil embarcar nele. É assim que registamos com agrado o desejo de alargamento deste grupo ao Brasil e a Timor Leste. Seremos mais parceiros neste processo de partilha de experiências e aproveitamento de sinergias usando uma língua comum – a língua portuguesa.

Os nossos sistemas estatísticos encontram-se em estágios diferentes, sendo o dos PALOP os menos desenvolvidos. Só temos vantagens em manter e alargar este espaço de cooperação e colaboração na área de Estatística.

Para os mais avançadas, a metodologia de trabalho que preconizamos é a de um a intervenção tripartida de apoio aos menos avançados, em que a terceira parte envolvida contribui com os fundos requeridos a materialização da acção. Esta metodologia de cooperação, por termos realidades próximas, torna mais eficiente e barata as acções de cooperação, sem pôr em risco a qualidade e, internacionalizando os nossos quadros por outro lado.

Temos pois que prosseguir neste esforço de implementação de projectos bilaterais e regionais que temos vindo a definir. Temos que ter a arte e o engenho de angariar apoios dos nossos parceiros de cooperação, para levar avante estas nossas ideias. Este é um dos grandes desafios que hoje se nos coloca no âmbito da nossa cooperação estatística estabelecida há mais de 12 anos.

Alguma coisa já foi feita, apesar de tudo, como fiz referência antes. As nossas actividades hoje estão mais harmonizadas nestes domínios que no passado, existe um espaço concreto de troca de experiências e um aproveitamento melhor das capacidades e sinergias que existem no nosso seio.

Mas será que isso é suficiente para responder ao desafio que se coloca aos SEN actualmente? Não há uma resposta inequívoca para esta questão. Precisamos de avançar para um processo em que possamos ter um plano mínimo comum de estatística de médio prazo que esteja em perfeita sintonia com os planos nacionais de actividade estatística. Tal programa deveria ser totalmente orientado a satisfação das necessidades dos usuários.

Julgo que tal plano, para além de ser um instrumento orientador da nossa actividade, seria um importante instrumento de diálogo com os nossos parceiros de cooperação. Deixaríamos de ter um approach de projecto para passar a ter um approach de programa, no qual os projectos se encaixariam. Isto quer dizer que a iniciativa estaria mais nas

nossas mãos do que na dos parceiros de cooperação e permitiria uma maior articulação do programa comum com os planos nacionais de Estatística.

Este seria o desafio que gostaria de aqui deixar no encerramento desta XIII Reunião dos Presidentes e Directores Gerais de Estatística a todos nós, para irmos amadurecendo a ideia, tão rapidamente quanto possível, pois temos que tomar parte integrante e cada vez mais activa no processo de desenvolvimento dos nossos países.

### **Caros Colegas**

A responsabilidade que assumimos a partir desta reunião de Maputo, de como Presidentes do grupo até a próxima reunião que terá lugar em São Tomé e Príncipe, expressamos o nosso firme compromisso de fazer o acompanhamento das recomendações que aprovamos, coordenar melhor possível a nossa participação nos fora internacionais de Estatística e tudo fazer em prol do incremento das nossas relações de cooperação e desenvolvimento dos nossos Sistemas Estatísticos Nacionais.

Para terminar, gostaria de agradecer a todos vós, pela confiança que em nós foi depositada para acolher a reunião que está prestes a encerrar. Foi uma grande honra ter-vos acolhido aqui em Maputo.

Agradeço aos meus Colegas da Presidência do INE de Moçambique e aos Directores pelo apoio e aconselhamento na condução dos trabalhos desta reunião. Este agradecimento é extensiva a todos os colegas que estiveram na organização, protocolo e logística pelo bom trabalho realizado.

Aos nossos hóspedes desejo um bom regresso aos seus países de origem!

Muito obrigado!



Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

## ANEXO 5

### XIII REUNIÃO DOS DIRECTORES-GERAIS DE ESTATÍSTICA DE PORTUGAL, DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MACAU

23 e 24 de Setembro de 2003

#### CONTACTO DOS PARTICIPANTES

1. Dr. João Dias Loureiro	INE-Moçambique	<a href="mailto:joao.loureiro@ine.gov.mz">joao.loureiro@ine.gov.mz</a>
2. Dr. Manuel Gaspar	INE-Moçambique	<a href="mailto:manuel.gaspar@ine.gov.mz">manuel.gaspar@ine.gov.mz</a>
3. Dr. Valeriano Levene	INE-Moçambique	<a href="mailto:valeriano.levene@ine.gov.mz">valeriano.levene@ine.gov.mz</a>
4. Prof. Dr. José Mata	INE-Portugal	<a href="mailto:jose.mata@ine.pt">jose.mata@ine.pt</a>
5. Dr. Albano de Deus	INE-S. Tomé e Príncipe	<a href="mailto:inestp@cstome.net">inestp@cstome.net</a>
6. Dr. Joaquim Flávio de Sousa Couto	INE-Angola	<a href="mailto:Flaviocouto@ine.gv.ao">Flaviocouto@ine.gv.ao</a>
7. Doutor Eduardo Pereira Nunes	IBGE (Brasil)	<a href="mailto:epnunes@ibge.gov.br">epnunes@ibge.gov.br</a>
8. Engº Francisco Fernandes Tavares	INE-Cabo-Verde	<a href="mailto:francisco.tavares@ine.gov.cv">francisco.tavares@ine.gov.cv</a>
9. Dr. Roberto Vieira	INEC – Guiné-Bissau	<a href="mailto:Babo92@hotmail.com">Babo92@hotmail.com</a>
10. Dra. Teresa Mok Iun Lei	DSEC - Macau	<a href="mailto:tmok@dsec.gov.mo">tmok@dsec.gov.mo</a>
11. Dr. Orlando da G. do Espirito Santo	DSEC-Macau	<a href="mailto:oges@dsec.gov.mo">oges@dsec.gov.mo</a>
12. Dra. Destina Uinge	INE-Moçambique	<a href="mailto:destina.uinge@ine.gov.mz">destina.uinge@ine.gov.mz</a>
13. Dra. Inês Alves	IPAD	<a href="mailto:ialves@embapormaputo.org.mz">ialves@embapormaputo.org.mz</a>
14. Dra. Fernanda Teixeira	Projecto GDDS do FMI	<a href="mailto:fteixeira@imf.org">fteixeira@imf.org</a>
15. Dra. Alda Rocha	INE-Moçambique	<a href="mailto:alda.rocha@ine.gov.mz">alda.rocha@ine.gov.mz</a>
16. Dr. Paulo Mateus	EUROSTAT	<a href="mailto:paulo.mateus@cec.eu.int">paulo.mateus@cec.eu.int</a>